

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
HISTÓRIA E GEOGRAFIA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2022



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

- Tendências Atuais do Ensino de História
- Tendências Atuais do Ensino de Geografia
- Inovação

Estudantes:

Denize Helena da Silva Abrão, RA 1012019100417

Jessica Toniatti Megda , RA 1012019100168

Talytta Massa Erroy, RA 18001172

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2022



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	11
	REFERÊNCIAS	12

1 INTRODUÇÃO

Neste projeto será abordado a importância da Escola Cidadã, sua integração com a comunidade escolar, a forma como ela atua na construção do conhecimento e na formação de futuros cidadãos.

Também será analisado de forma reflexiva o ensino de História e Geografia, entender suas vertentes historiográficas e suas tendências na atualidade, sendo este um período de grandes e aceleradas transformações.

Para que os alunos assimilem o que está sendo ensinado é necessário seguir um planejamento, uma seleção, usar situações atuais e presentes, valorizando também a cultura individual e escolar, inovando nas metodologias utilizadas.

O ensino de História e Geografia leva os alunos a serem mais reflexivos sobre seu espaço e mais críticos, entendendo de que forma eles podem e devem atuar na sociedade.

2 OBJETIVOS

- Conceituar Escola Cidadã;
- Analisar o ensino de História e Geografia e suas tendências atuais;
- Entender a importância da inovação no ensino.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Com a necessidade de um ambiente escolar mais acolhedor diante dos obstáculos educacionais, surgiu ao fim dos anos 80 e início dos anos 90, a partir das ideias de Paulo Freire, o conceito Escola- Cidadã. Esta inovação educacional preza pela autonomia escolar, a integração da educação com a cultura e o trabalho, a cumplicidade da comunidade com a formação própria para cada realidade, sendo primordial o respeito às características histórico-culturais, porém sem perder a dimensão global da realidade atual.

Ela inclui em seu ambiente o uso de ferramentas tecnológicas, a fim de colaborar positivamente com a reconstrução do conhecimento, além de levar aos seus discentes a educação ambiental, mostrando a importância da ecopedagogia no ambiente escolar.

Este programa é essencial para a formação dos alunos como futuros cidadãos para que participem efetivamente tanto sobre o destino escolar, como da sociedade como um todo.

3.1 TENDÊNCIAS ATUAIS DO ENSINO DE HISTÓRIA

Sabe-se que a história é a ciência que estuda os acontecimentos passados, desde os primórdios do espaço, tempo e da humanidade. Assim, o conhecimento histórico e o saber escolar histórico são faces de uma mesma questão, porém ele é produzido socialmente, com a finalidade própria para o ambiente escolar, ou seja, reconhecer que seus ensinamentos se manifestam quando relacionados com outros, como por exemplo escolhas políticas.

O papel da História como disciplina escolar é passar aos discentes, tanto como conhecimento, experiência e prática de cidadania, como eles devem se ver como sujeitos históricos conscientes da construção de sua própria cidadania, ensinando sempre o respeito da diversidade cultural, permitindo assim que as experiências sociais sejam vistas como um constante processo de transformação.

Para a compreensão do processo produtivo dos saberes históricos escolares, é necessário olhar para o ambiente escolar como um espaço onde diferentes saberes se articulam na relação do sujeito. Ele é produzido socialmente, com finalidade própria para a escolarização.

As vertentes historiográficas identificadas nos livros didáticos para o ensino de História no Brasil são: o Positivismo, o Materialismo Histórico (ou marxista) e a Nova História (ou História Crítica).

O Positivismo foi uma vertente predominante durante o período do regime militar, exaltando as grandes figuras políticas nacionais, seus feitos e indicando as causas e consequências dos acontecimentos de modo linear e progressivo.

Já o Materialismo Histórico (ou marxista) foi predominante após a retomada do regime democrático, principalmente durante as décadas de 1980 e 1990, na qual a ênfase recai sobre os conceitos de lutas de classes e modos de produção, onde a classificação seguia as transformações econômicas e políticas das sociedades de maneira ampla. Como por exemplo na Idade Antiga, onde o escravismo da Antiguidade ou o modo de produção asiático e os principais agentes históricos eram os senhores e os escravos.

Na Idade Média, com o feudalismo, cujos personagens eram o clero, a nobreza e os servos. Já na Idade Moderna com o período de transição caracterizado pelo mercantilismo e o surgimento do capitalismo, cujos principais sujeitos são o proletariado e a burguesia. E na Idade Contemporânea capitalista, que rumava para a revolução do proletariado para alcançar o socialismo.

No final da década de 1990, as novas vertentes historiográficas começam a ganhar destaque nas universidades brasileiras, surgindo as pesquisas vinculadas à História Social, à Micro-história e à História Cultural, cujos protagonistas são os grupos sociais, suas práticas culturais, representações e os modos de vida das pessoas comuns. Surge a “história vista de baixo” e a história do cotidiano produzida a partir de problematizações que partem do presente.

A construção do conhecimento histórico deve partir de uma seleção, de um recorte temático onde haverá o estabelecimento entre o conceito e a noção histórica. O docente deverá utilizar situações presentes na vida dos alunos de modo que a construção de conhecimento histórico dentro do ambiente escolar envolve-se na ação histórica do sujeito, fato e o tempo.

A História entendida como um modo de vida das pessoas no tempo pode ser relacionada com os diferentes modos de produção da existência, no sentido de vestir, comer, habitar, se divertir, celebrar, trabalhar, ou manifestar as crenças religiosas. Compreender a historicidade dos modos de vida é compreender as diferenças entre os grupos sociais, as épocas e os lugares.

Ao passar o conteúdo aos discentes, é essencial levantar a importância de que os sujeitos históricos são todos os indivíduos ou grupos envolvidos na situação que se está explicando. Podem ser qualquer tipo de pessoas, trabalhadores, patrões, homens, mulheres,

ou crianças. Eles são os personagens por meio dos quais os diversos modos de existir podem ser apresentados ao entendimento dos alunos.

A utilização de situações atuais é essencial, pois ajuda a demonstrar como é construído o que se chama de “fato histórico”, já que a seleção que será realizada para o ensino de História nos anos iniciais para a discussão em sala de aula ainda está em construção, não está estabelecida, não foi oficializada ou não está nos livros.

3.2 TENDÊNCIAS ATUAIS DO ENSINO GEOGRAFIA

A Geografia é uma ciência que está ligada diretamente nos processo de vivência humana em sociedade bem como sua relação com a natureza, num determinado espaço ao longo do tempo (MOREIRA, 2007, p.18)

Para o desenvolvimento dos conteúdos essenciais de geografia, é necessário despertar o aluno para a sua alfabetização espacial. A proposta é reduzir a distância entre a escola e a vida cotidiana do estudante com o apoio do professor, por meio da criatividade e encontrando as soluções para problemas do dia a dia (MESQUITA, 2010). Na educação infantil e nos períodos iniciais do ensino fundamental, o aluno ainda precisa do concreto para compreender o abstrato. Assim, é necessário despertar a sua consciência em relação ao espaço que ele ocupa. O aprendizado deve ocorrer a partir do seu corpo e em direção ao ambiente que o cerca, possibilitando o entendimento da abrangência do espaço e das transformações à sua volta. A partir disso, o aluno vai conhecer diferentes formas de representação.

A consciência sobre o espaço é uma habilidade do ser humano que se desenvolve mediante a relação com o meio em que ele vive. Esse entendimento é formado por um conjunto de ideias e imagens que cada um internaliza por meio da vivência no espaço. Assim, o aluno é capaz de criar representações da realidade que o cerca. Isso propicia a identificação dos elementos do meio, como os objetos, as pessoas e a maneira como estão organizadas as funções de cada um deles no espaço (CASTROGIOVANNI, 2011). As percepções sensoriais também são importantes para o aluno assimilar e representar suas experiências espaciais. Ele deve identificar a função dessas percepções e relacioná-las às suas ações. Desse modo, vai compreender como as representações contribuem para o entendimento de realidades próximas ou distantes.

Quando a ideia de sociedade é discutida em sala de aula, ela perpassa o entendimento de um espaço de relações culturais estabelecidas pela vida humana. No mesmo sentido, a noção de natureza envolve os fenômenos do mundo natural em relação à ação dos seres humanos.

Como se sabe, as transformações que aconteceram a partir das revoluções industriais provocaram transformações ambientais e sociais. As principais mudanças estão ligadas aos contextos econômicos, sejam eles locais, regionais ou globais. Nesse sentido, abordar as modificações que ocorreram nas atividades realizadas no campo é importante. Os alunos devem notar que, ainda que existam atividades braçais no campo, elas convivem com a mecanização. As dinâmicas espaciais da sociedade capitalista contemporânea no ambiente rural também podem ser trabalhadas em relação às variáveis físicas, como o clima. É possível ligar as práticas às variações atmosféricas, como as chuvas e a temperatura, que interferem na produção agrícola. Ao mesmo tempo, você pode abordar a atividade industrial. Ela é o meio pelo qual as matérias-primas são transformadas em produtos quase acabados ou acabados. É importante salientar que grande parte dos produtos consumidos no cotidiano são processados e produzidos por indústrias, que podem ser organizadas em diferentes classes e setores e divididas de acordo com a sua função e a sua produção. As indústrias, então, são elementos importantes para se analisar a transformação espacial, principalmente nas cidades. Além disso, os transportes são fatores que influenciam as mudanças espaciais e podem ser analisados no processo de urbanização das cidades. As ferrovias, que eram mais utilizadas no começo do século XX, e o transporte rodoviário, que é o mais utilizado desde a década de 1960, evidenciam como os espaços das cidades e as zonas rurais se transformaram.

Assim, ocorrem várias conexões e inter-relações, além de imbricações de temáticas científicas que necessitam, ao trabalhar os conteúdos em sala de aula, uma proposta de mediação/relação entre as disciplinas. Essa relação existente e esse trabalho multidimensional e interdisciplinar é necessário para construção de um conhecimento conectado e contextualizado. Essas conexões são fundamentais para permitir a correlação de conteúdos, em um processo de articulação dos pressupostos teóricos das disciplinas às experiências de vida do aluno. Dessa forma, o estudante pode aplicar os conceitos e teorias à sua vida prática.

3.3 INOVAÇÃO

Atualmente sabe-se que as instituições de ensino vem se mostrando cada vez mais interessadas em desenvolver métodos inovadores e que atraiam o interesse do aluno transformando-o em agente ativo do próprio conhecimento.

Os alunos de hoje estão aprendendo de maneiras diferentes pois com o avanço dos meios tecnológicos e a inserção nesse mundo desde muito cedo se torna necessário que os educadores compreendam essas mudanças e transformem as estruturas educacionais, despertando o interesse e ajustando o ensino de acordo com as necessidades educacionais dos educandos.

Diversas estratégias didáticas podem ser utilizadas pelo professor a fim de estimular a curiosidade de seus alunos como tecnologias modernas, aprendizado participativo, soluções diferenciadas entre outros.

Porém para que a educação seja inovadora não precisa necessariamente estar ligada a tecnologia, existem vários outros exemplos que podem ser citados como a abordagem e as metodologias que a escola utiliza, visando sempre a utilização de metodologias ativas, onde o aluno faz parte da construção do processo de aprendizagem.

[...] as metodologias ativas são estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017, p. 464).

Outra abordagem interessante a ser trabalhada são projetos que possam integrar conhecimentos de outras disciplinas, desafiando e estimulando o aluno a pesquisar e buscar por soluções, nessa situação o professor atua como um mentor que direciona e auxilia o aluno.

Em se tratando de educação inovadora é importante utilizar conteúdos reais e relevantes, que possam ser usados fora da escola, no cotidiano do aluno, trazendo assim um novo significado à aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

Ao longo dos anos o ensino de História e Geografia passaram por mudanças significativas, contribuindo para a formação de pessoas enquanto cidadãos, ou seja, contribuindo para a formação de alunos comprometidos e atuantes na sociedade.

É preciso considerar que o conhecimento histórico e geográfico estão diretamente ligados pois compartilham de questões fundamentais como espaço, tempo e vivência humana em sociedade, sendo necessário trabalhar a interdisciplinaridade entre elas.

É fundamental que o professor planeje as aulas de forma a integrar o conhecimento e as experiências de vida dos alunos, articulando essas experiências e contribuindo assim para a melhor percepção de mundo do aluno, aproveitando essa oportunidade para inovar incorporando novas metodologias e práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete escola cidadã. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/escola-cidada/>>. Acesso em 19 ago 2022.

REINHOLD, H.H. e LIMA, R.C.C.P. Manual Unifeob para trabalhos acadêmicos. São João da Boa Vista - SP: Fundação de Ensino Octávio Bastos, 2014

SANTOS, L.F.; TEZANI, T.C.R.. Aprendizagem colaborativa no ensino de História: a sala de aula invertida como metodologia ativa. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 16, nº2, dez. 2018.